

GÊNEROS TEXTUAIS E SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS: UMA PROPOSTA PARA O ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA COMO L2 PARA SURDOS¹

Elizandra de Lima Silva (UFAM)²
Laura Amaral Kümmel Frydrych (UFAM)³

INTRODUÇÃO

O ensino da Língua Portuguesa para surdos tem suscitado muitas pesquisas e se mostra um tema continuamente estimulante e desafiador. Ancorando sua prática docente sobre os pressupostos da educação bilíngue para surdos, bem como considerando a singularidade linguística do aluno, o professor de surdos tem diante de si o seguinte cenário: a necessidade de promover o acesso aos conhecimentos, por meio da Libras, na modalidade escrita da Língua Portuguesa e, ao mesmo tempo, lidar com a escassez de materiais didáticos específicos para o desenvolvimento de seu trabalho.

Há, atualmente, uma consistente produção e orientação para a alfabetização e o ensino da Língua Portuguesa nas séries iniciais do Ensino Fundamental para surdos (dentre elas, citamos QUADROS & SCHMIEDT, 2006; e LODI, 2009; 2014), porém quando o público são os alunos surdos dos últimos anos desta etapa de ensino, constata-se uma lacuna na oferta de materiais que teorizem e proponham alternativas para o ensino nesse contexto específico: o ensino de surdos nas séries finais do Ensino Fundamental. Nossa proposta surgiu, então, com o intuito de subsidiar, minimamente, o ensino de Língua Portuguesa para essas séries, indo ao encontro dessa grande demanda.

Cientes da escassez de recursos e materiais didáticos pensados e elaborados especificamente para o ensino de surdos, a qual configura a realidade vivenciada por professoras de Língua Portuguesa em uma escola para surdos na cidade de Manaus, e face ao conhecimento prático do dia a dia dessa escola, foi que elaboramos um Projeto de Extensão para fomentar práticas de leitura e escrita referenciais em Língua Portuguesa como segunda

¹ Eixo temático: Ensino de segunda língua para surdos.

² Licenciada em Letras Língua Portuguesa pela Universidade Federal do Amazonas (UFAM), com especialização em Libras pelo UNIASSELVI, Elizandra atualmente é docente no Departamento de Letras Libras da UFAM, tendo longa trajetória no ensino de Língua Portuguesa para surdos no âmbito da rede pública de ensino de Manaus. Contato: elizandralima@hotmail.com.

³ Licenciada em Letras Língua Portuguesa e Língua Inglesa pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), mestre em Letras pela UFRGS, Laura é docente no Departamento de Letras Libras da UFAM, tendo tido formação para a elaboração de sequências didáticas no ensino de línguas. Contato: lauraletraslibras@gmail.com.

SILVA, E. de L.; FRYDRYCH, L. A. K. **Gêneros textuais e sequências didáticas: uma proposta para o ensino da língua portuguesa como L2 para surdos.** In: I Congresso Nacional de Pesquisas em Linguística de Línguas de Sinais, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2016, p. 1-13.

língua para surdos, denominado PRALER: L2 PARA SURDOS⁴. O projeto objetivou apresentar uma proposta para o desenvolvimento de práticas de leitura e escrita em sala de aula com alunos surdos, com o apoio e participação do professor, apontando para um trabalho com base nos diferentes gêneros textuais, a partir da reflexão sobre o processo de ensino-aprendizagem da Língua Portuguesa como segunda língua para surdos. Ademais, teve também como objetivo a elaboração de sequências didáticas para o ensino da modalidade escrita da Língua Portuguesa, permeadas pela noção e pelo uso de diversos gêneros textuais.

O presente trabalho, portanto, visa compartilhar os procedimentos de criação da primeira sequência didática produzida pelo Projeto PRALER. Esperamos contribuir para as reflexões do professor, que dia a dia se vê as voltas para lidar com diversos fatores que constituem a sua prática – dentre eles a ausência de materiais didáticos ou, o acesso a materiais didáticos não pensados para alunos surdos, além das dificuldades para apropriar-se do conhecimento acadêmico/teórico – apontando caminhos, fundamentados na especificidade linguística do aluno surdo, para o ensino da Língua Portuguesa como segunda língua.

A BASE DA PROPOSTA: GÊNERO TEXTUAL E SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS

Ao apresentar ideias para o ensino de leitura em Língua Portuguesa como L2 para surdos, Quadros e Schmiedt (2006) abordam a educação bilíngue da criança surda considerando que a língua de sinais seja a língua de instrução e a Língua Portuguesa, em sua modalidade escrita, a sua segunda língua. Empreendendo uma perspectiva surda, as autoras pautam sua reflexão sobre a alfabetização de crianças surdas, principalmente, sobre *tipos de textos*. Nossa proposta, em paralelo, baseia-se na noção de *gêneros textuais* também.

Adotamos a perspectiva teórica sobre gêneros e sobre sequências didáticas conforme propostas por Schneuwly e Dolz (2004). A concepção de tais autores acerca dessas noções funda-se sobre o postulado de que comunicar-se oralmente e por escrito pode e deve ser ensinado sistematicamente:

Ela [a concepção] se articula por meio de uma estratégia, (...) chamada *sequência didática*, a saber, uma sequência de módulos de ensino, organizados conjuntamente para

⁴ A primeira edição do Projeto de Extensão “PRALER: L2 para Surdos” (PROEXT/PACE/UFAM), foi desenvolvida em parceria com docentes do curso de Letras Libras da Universidade Federal do Amazonas (UFAM), e alunas de graduação da mesma universidade (Aline Mara Almeida Sousa, Rhana Paula Assunção de Souza, Suelem Maquiné Rodrigues e Vivian Fernanda Gomes Araújo), bem como com a participação da comunidade da Escola Estadual Augusto Carneiro dos Santos, escola bilíngue para surdos da cidade de Manaus (AM), durante o primeiro semestre de 2016.

SILVA, E. de L.; FRYDRYCH, L. A. K. **Gêneros textuais e sequências didáticas: uma proposta para o ensino da língua portuguesa como L2 para surdos**. In: I Congresso Nacional de Pesquisas em Linguística de Línguas de Sinais, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2016, p. 1-13.

melhorar uma determinada prática de linguagem. As sequências didáticas instauram uma primeira relação entre um *projeto de apropriação* de uma prática de linguagem e os *instrumentos* que facilitam essa apropriação. Desse ponto de vista, elas buscam confrontar os alunos com práticas de linguagem historicamente construídas, os gêneros textuais, para lhes dar a possibilidade de reconstruí-las e delas se apropriarem. (SCHNEUWLY; DOLZ, 2004, p. 43 – grifos dos autores).

As diferentes práticas de linguagem estão no cerne de nossa proposta para o ensino de Língua Portuguesa como L2 para surdos, ou seja, objetivamos arquitetar o ensino de Língua Portuguesa com base em diversos gêneros de texto, pois “é através dos gêneros que as práticas de linguagem se materializam nas atividades dos aprendizes” (SCHNEUWLY; DOLZ, 2004, p. 63). Contudo, conforme Lodi (2014), o domínio da língua não é suficiente para o domínio do gênero, e o desconhecimento dos gêneros impede a compreensão de textos. Ou seja, pensar o ensino de Língua Portuguesa para surdos pressupõe, então, o arranjo entre as noções de gênero e textos, vinculados por meio de sequências didáticas.

De acordo com Schneuwly e Dolz (2004), “uma sequência didática é um conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero textual oral ou escrito” (p. 82), que tem por objetivo auxiliar o aluno no domínio de determinado gênero, aperfeiçoando suas habilidades linguísticas para as diversas situações de comunicação. Sendo assim, visando, através do estudo da modalidade escrita da Língua Portuguesa, que o aluno surdo seja habilitado e adquira autonomia nas diversas situações comunicacionais que se apresentam para ele, é que norteamos a criação de sequências didáticas no âmbito do Projeto PRALER. Neste artigo, exemplificaremos o percurso de criação de uma sequência e suas diferentes atividades.

O DESENVOLVIMENTO DA PROPOSTA: CRIAÇÃO DE SEQUÊNCIA DIDÁTICA

Compartilharemos a seguir a primeira sequência didática elaborada pelo Projeto PRALER: L2 PARA SURDOS, buscando evidenciar os principais pressupostos sobre educação linguística que estão atrelados à nossa proposta, quais sejam: de que textos autênticos sejam a matéria prima para a aula, de forma a contemplar diferentes temáticas e gêneros textuais; de que a leitura e a escrita se dão na interação com o outro; e de que o estabelecimento de projetos de uso da língua portuguesa em sala de aula para resolver problemas é de suma importância.

Antes de detalhar cada etapa de elaboração da sequência didática de Língua Portuguesa, pensada para os alunos do 6º ano, é mister explicitarmos a estrutura sobre a qual nos pautamos para criar e construir a sequência didática:

SILVA, E. de L.; FRYDRYCH, L. A. K. **Gêneros textuais e sequências didáticas: uma proposta para o ensino da língua portuguesa como L2 para surdos.** In: I Congresso Nacional de Pesquisas em Linguística de Línguas de Sinais, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2016, p. 1-13.

TEMA → GÊNERO → TEXTO(S) → ATIVIDADE(S)

Tal esquema pressupõe uma ordem a ser seguida quando de sua implementação. Para criar uma sequência didática, primeiro parte-se da determinação de um tema, seguido da seleção de um gênero, para posteriormente escolher-se o(s) texto(s) que comporá(ão) a sequência. Ou seja, longe de servir tão somente como um pretexto para o estudo de tópicos gramaticais, o texto, em nossa proposta, tem como função ser o suporte material para o gênero e o tema, bem como ser o elemento que ensinará atividades de estudo linguístico que englobem o tema, o gênero e a própria análise linguística.

Assim sendo, para a seleção e determinação do tema abordado na sequência, realizamos algumas observações de aula, junto à turma na qual o projeto foi executado, e tivemos alguns momentos de troca e interação com a professora regente da classe. A partir dessas observações e de um conhecimento mínimo da turma, elencamos alguns temas, que foram posteriormente discutidos entre as discentes da UFAM que participaram do processo de elaboração das sequências. Os jogos olímpicos, a realidade e o dia a dia escolar, as relações familiares, e a cidade local, Manaus, foram alguns dos temas elencados pelas discentes, bem como o tema protesto. Este último foi o selecionado para balizar a construção da primeira sequência didática, uma vez que se trata de um tema atual, presente na estrutura contemporânea da sociedade brasileira, além de figurar entre as manifestações culturais e a luta por direitos empreendidas pela comunidade surda.

As motivações, as finalidades, e os meios para se protestar foram alguns dos parâmetros que nortearam a constituição das unidades que compuseram a sequência didática, atrelados à escolha e ao estudo do gênero textual no qual essa temática aparece. Escolhemos como gênero estruturante para nossa proposta o cartaz de protesto. Como texto, dentre vários, no qual esse gênero se configura, selecionamos a imagem de uma jovem surda empunhando um cartaz com dizeres escritos em Língua Portuguesa, em frente a um cinema (imagem 1). Como texto de apoio ao tema e ao gênero, selecionamos uma notícia/reportagem de um site⁵, a qual apresentava fotos da jovem com o cartaz, bem como informações sobre o ocorrido, as motivações para seu protesto e a repercussão gerada pelo mesmo nas redes sociais.

⁵ Texto extraído de: <http://www.surdosol.com.br/catarinense-surda-protesta-contr-excesso-de-filmes-dublados-em-cinemas-de-sc/> (acessado em 24/10/2016).

SILVA, E. de L.; FRYDRYCH, L. A. K. **Gêneros textuais e sequências didáticas: uma proposta para o ensino da língua portuguesa como L2 para surdos**. In: I Congresso Nacional de Pesquisas em Linguística de Línguas de Sinais, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2016, p. 1-13.

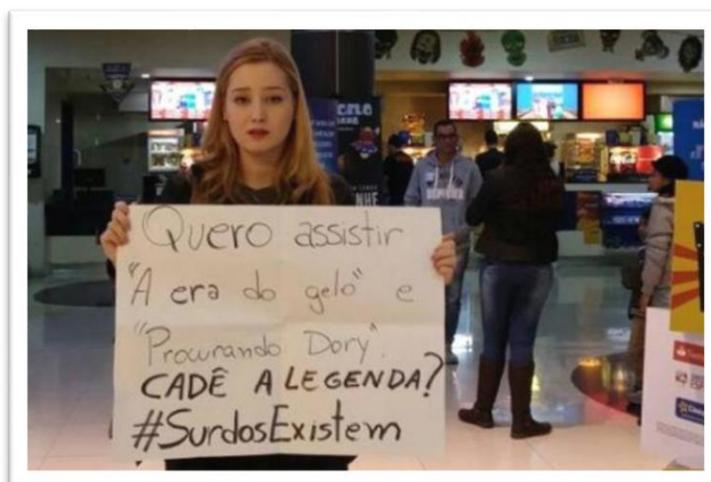


Imagem 1 – Texto utilizado na sequência didática⁶

Uma vez selecionados o tema (protesto), o gênero (cartaz de protesto) e os textos (imagem e reportagem), a etapa seguinte foi a elaboração das atividades para o trabalho sobre e com cada um desses elementos. A sequência didática foi estruturada, então, da seguinte maneira: *introdução ao tema, conhecendo o gênero, análise linguística, e produção final*, com cada uma das seções contendo diversas e diferentes atividades. A seguir, ilustraremos algumas delas.

DETALHAMENTO DA PROPOSTA: UMA SEQUÊNCIA DIDÁTICA, “MIL E UMA” ATIVIDADES

Dentre as quatro seções que compuseram nossa primeira sequência didática, diversas atividades figuraram. Nas duas primeiras seções, introdução ao tema e conhecendo o gênero, foram elaboradas atividades para serem realizadas antes da leitura, para serem feitas a partir da leitura e outras para serem executadas após a leitura do texto, ou seja: *atividades pré-leitura, atividades de leitura e atividades pós-leitura*. Também aqui na organização dessas distintas atividades, a ordem proposta deve ser seguida, uma vez que foram planejadas de maneira a contemplar o estudo da temática e do gênero textual, e não apenas de elementos gramaticais.

Para as atividades pré-leitura (imagem 2), propomos que sejam feitas em língua de sinais, uma vez que o foco está em introduzir o assunto da temática a ser trabalhada, bem como o gênero textual a ser estudado, não havendo sempre a necessidade de um registro escrito em língua portuguesa das respostas a essas atividades iniciais. Esse fator é importante uma vez que

⁶ Fonte: [https://www.facebook.com/photo.php?fbid=1114188158647987&set=pb.100001704407233.-2207520000.1477410971.&type=3&theater:](https://www.facebook.com/photo.php?fbid=1114188158647987&set=pb.100001704407233.-2207520000.1477410971.&type=3&theater) (acessado em 24/10/2016).

SILVA, E. de L.; FRYDRYCH, L. A. K. **Gêneros textuais e sequências didáticas: uma proposta para o ensino da língua portuguesa como L2 para surdos**. In: I Congresso Nacional de Pesquisas em Linguística de Línguas de Sinais, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2016, p. 1-13.

as atividades pré-leitura objetivam justamente acionar o conhecimento que os alunos já possuem sobre o conteúdo, bem como objetivam eliciar o compartilhamento desse conhecimento prévio com os colegas e a turma. Conforme Quadros e Schmiedt (2006),

O professor precisa preparar as atividades de leitura visando um e/ou outro nível de acordo com as razões que levaram os alunos a terem interesse a ler um determinado texto. Nesse sentido, a motivação para ler um texto é imprescindível. A criança surda precisa saber por que e para que vai ler. O assunto escolhido como temática na leitura vai variar de acordo com as atividades e interesses dos alunos. Instigar nos alunos, durante a leitura, a curiosidade pelo desenrolar dos fatos no texto é fundamental. (Quadros; Schmiedt, 2006, p. 40)

Assim sendo, realizadas em sua língua materna, a Libras, as atividades pré-leitura despertarão o interesse no aluno em continuar na trilha proposta pela sequência, encaminhando-o à etapa seguinte, a de leitura efetivamente.

INTRODUÇÃO AO TEMA - PROTESTO

1) Atividades Pré-Leitura

- a) Você gosta de assistir filmes/vídeos?
- b) Gosta de ir ao cinema?
- c) Comente sobre um filme que você viu e dê sua opinião sobre ele.
- d) O que você faria se chegasse ao cinema e não pudesse assistir ao filme porque não tem legenda em português?

Veja essa foto e responda:



Imagem 2 – Exemplo de Atividade Pré-leitura

Em relação às atividades de leitura (imagem 3), o conhecimento prévio do vocabulário presente nos textos faz-se necessário, bem como consideramos extremamente importante que o aluno se aproxime do texto, ou, empreenda a leitura do mesmo, sabendo o porquê dessa sua ação. Por isso, em nossa proposta, sugerimos que exercícios que propiciem aumento de vocabulário sejam feitos antes da leitura do texto propriamente dito, de forma a subsidiar o aluno com um conhecimento que será requerido dele quando da leitura, dando-lhe segurança e conferindo-lhe autonomia para o ato da leitura. Com esses mesmos intuitos é que situamos as perguntas referentes ao conteúdo *antes* do texto em si. Ou seja, o aluno é motivado a ler o texto para

responder a perguntas que ele já sabe quais são. Dessa forma a leitura torna-se mais desafiadora e relevante para o aluno.

b) Ao ler o texto, encontre as respostas para essas perguntas:

1. Qual o nome da mulher da foto?

2. A mulher é surda ou ouvinte?

3. Em que lugar ela estava?

4. Que filmes ela queria ver? Qual o título/nome dos filmes?

5. Por que Danielle está segurando um cartaz?

6. Onde Danielle postou suas fotos?

7. Quantos anos ela tem?

8. Ela faz qual curso?

Imagem 3 – Exemplo de Atividade de Leitura

As atividades pós leitura de nossa proposta contemplam também a eliciação de respostas na língua de sinais, por meio de perguntas para um debate (imagem 4), que visam explorar o tema protesto, a partir de citações extraídas do texto, com enfoque também para o gênero mobilizado e a publicidade empreendida sobre o mesmo, pois concordamos que:

O professor precisa conversar na língua de sinais sobre o que a leitura estará tratando. Isso não necessariamente implica em ler o texto em sinais, mas sim conversar sobre o texto ou trazer o texto dentro do contexto das atividades já em desenvolvimento na sala de aula. Além disso, muitas vezes discutir sobre alguns elementos linguísticos presentes no texto pode ser muito útil para o aluno que está aprendendo a ler. Trabalhar com palavras-chaves também pode ser muito útil para o novo leitor. Isso não significa listar o vocabulário presente no texto, mas discutir com os alunos sobre as palavras que aparecem no texto estimulando-os a buscar o seu significado. Outra alternativa é estimular a busca no dicionário, desde que isso não se aplique ao texto inteiro. (Quadros; Schmiedt, 2006, p. 40)

Em seguida ao debate, foi feita a proposição para uma atividade em duplas, na qual o registro de motivos pessoais e coletivos para um protesto foi objetivado (imagem 5). Tal atividade é referida e mobilizada novamente ao final da sequência, utilizada nas atividades da seção de produção. Isso faz com que as atividades da sequência tenham todas igual importância, e o retorno ao próprio material constitui um ponto de sentido na costura do mesmo.

3) Atividades Pós-Leitura

Debate

1. "Cansada de lidar com a falta de acessibilidade [...] ela posou com cartazes na frente do cinema e publicou as fotos em seu perfil no Facebook". Essa foi a atitude que Danielle escolheu para reclamar. Quando você tem uma reclamação, qual é a sua atitude?
2. Você já reclamou/protestou no Facebook (com palavras, fotos, ou vídeos)?
3. "Eu já fui diversas vezes e desisti de ver filmes que queria por falta de acessibilidade. É chato, sim, revoltante". Que situações são chatas e revoltantes para você?
4. Você se lembra de alguma situação em que, por falta de acessibilidade, você não conseguiu fazer algo?
5. "Em menos de 24 horas, o post já ultrapassou 30 mil curtidas e compartilhamentos". Por que a foto de Danielle teve tantas curtidas no Facebook? O problema de Danielle era só dela?

Imagem 4 – Exemplo de atividade pós-leitura

Em duplas

- a) Faça uma lista de problemas ou dificuldades que você enfrenta:

- b) Compare a sua lista com a do seu colega. Ele tem problemas que são parecidos com os seus? Quais são problemas em comum? Faça uma nova lista com os problemas que vocês compartilham:

- c) Apresente a lista de vocês para a turma. Tem mais colegas com os mesmos problemas que vocês? Liste os três problemas mais comuns da turma toda:

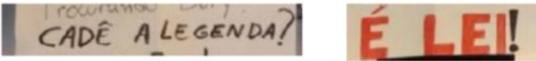
Imagem 5 - Exemplo de Atividade Pós-leitura

Após as atividades que trataram do tema e do gênero, propusemos atividades de análise linguística, contendo como tópico gramatical, os sinais de pontuação: ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação e vírgula. Dentre diversas possibilidades de análise da Língua Portuguesa que o estudo ancorado em temas e gêneros apresenta, nossa escolha pelo

uso dos sinais de pontuação justifica-se pela ênfase que esses elementos visuais trazem para o discurso, em específico, o de protesto. Esses sinais foram apresentados nas atividades a partir do recorte de suas ocorrências nos textos, acompanhados de uma definição conceitual baseada no uso.

Uma vez que os usos desse elemento linguístico, a pontuação, ocorre não apenas no gênero textual apresentado na sequência didática, trouxemos exemplos extraídos de diversos outros contextos de uso do mesmo, e isso justamente para que o aluno possa ser capaz de circular, a partir dos conhecimentos adquiridos, entre diferentes práticas de linguagem, por meio de outros gêneros textuais. Para tal, levamos em consideração a visualidade na ocorrência desses exemplos, de forma a contemplar o *modus operandi* da aprendizagem do surdo, recorrendo a imagens/fotos para ilustrá-los (imagem 6).

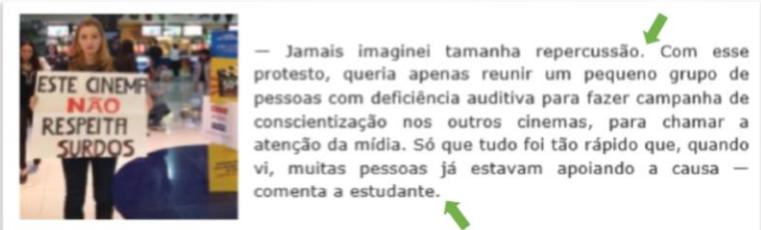
7) Você reparou que em um cartaz Danielle usa [?] e no outro ela usa [!]?



Esses são dois sinais de pontuação diferentes. Você sabia que tem outros sinais, além desses, na língua portuguesa escrita? Podemos usar os sinais de pontuação de diferentes maneiras e em diferentes tipos de textos. Depende da nossa intenção. Veja:

[.] O ponto final é utilizado quando queremos marcar o fim de uma frase declarativa.

Exemplo 1: "Jamais imaginei tamanha repercussão."



— Jamais imaginei tamanha repercussão. Com esse protesto, queria apenas reunir um pequeno grupo de pessoas com deficiência auditiva para fazer campanha de conscientização nos outros cinemas, para chamar a atenção da mídia. Só que tudo foi tão rápido que, quando vi, muitas pessoas já estavam apoiando a causa — comenta a estudante.

Imagem 6 – Exemplo de Atividade de Análise Linguística

Também na atividade de fixação do conteúdo aprendido, mantivemos a temática e o gênero textual estudado - cartaz de protesto -, apoiados no recurso visual – ilustração (imagem 7).



Imagem 7 – Exemplo de Atividade de Fixação

Finalmente, na seção de produção final, propusemos atividades que possibilitam ao aluno pôr em prática as noções e os instrumentos elaborados ao longo das unidades da sequência didática. Compreendemos que

(...) antes de pensarmos na produção escrita de uma segunda língua, devemos possibilitar o conhecimento da leitura, que garantirá aos sujeitos o conhecimento do texto em sua dimensão genérica (do gênero discursivo que o constitui), das formas de enunciar na segunda língua e das formas linguísticas (LODI, 2014, p. 177).

Assim, a primeira atividade desta seção retorna a outra atividade realizada no início da sequência, rediscutindo o tema apresentado. Em seguida, para finalizar a sequência, criamos uma atividade que contemplasse o gênero, atrelado ao tema, solicitando assim, que o aluno criasse seu próprio cartaz de protesto, levando em conta também o recurso linguístico aprendido (imagens 8 e 9).

9) ATIVIDADES DE PRODUÇÃO

a) Na página 5, você fez uma lista junto com seus colegas sobre alguns problemas que são comuns a todos vocês. Releia aquela lista.

b) Agora vai ser a sua vez de produzir um cartaz. A professora irá disponibilizar alguns materiais (cartolinas, pincéis, tintas) para que você faça o seu cartaz de protesto. Mas antes disso, é necessário planejar algumas coisas:

1. Qual é o tema do seu protesto? Lembre-se que o tema da Danielle era a falta de filmes legendados.
2. Como será a publicidade do seu protesto? A Danielle postou uma foto sua com o cartaz no Facebook.
3. O que vai estar escrito no seu cartaz?

4. Qual pontuação você vai usar no escrito do seu cartaz?

Imagem 8 – Exemplo de Atividade de Produção Final

SILVA, E. de L.; FRYDRYCH, L. A. K. **Gêneros textuais e sequências didáticas: uma proposta para o ensino da língua portuguesa como L2 para surdos.** In: I Congresso Nacional de Pesquisas em Linguística de Línguas de Sinais, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2016, p. 1-13.

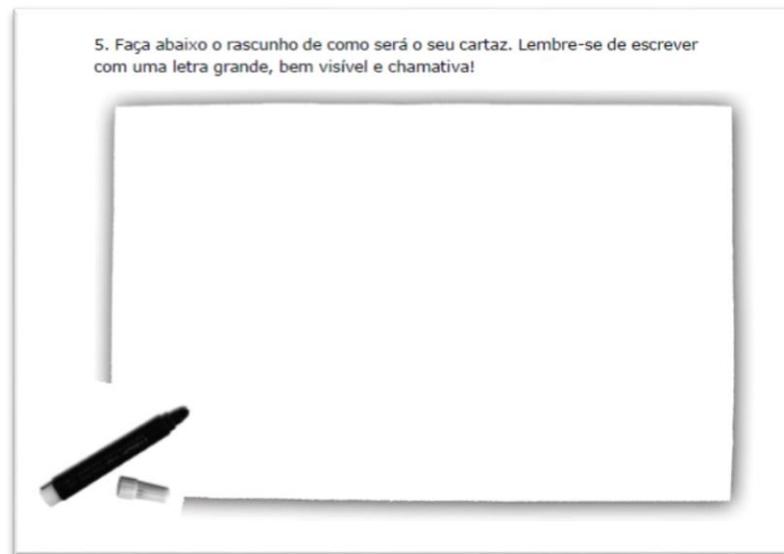


Imagem 9 - Exemplo de Atividade de Produção Final

Como atividade de produção final para encerramento da sequência, sugerimos que os alunos fizessem seus próprios cartazes e organizassem seu protesto, bem como que planejassem a forma de publicidade do mesmo, disponibilizando, junto com a apostila de atividades da sequência didática, cartolinas, pinceis, tintas e canetas para a criação dos mesmos. E assim concluímos a proposta para o processo de apropriação efetiva dessa prática de linguagem: com a própria prática.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Encerramos, por hora, à guisa de fechamento deste artigo, a apresentação de nossa proposta para abordagem didática no ensino de Língua Portuguesa para surdos, longe de encerrarmos as discussões que circundam esta complexa temática. Sabemos que o processo de educação continuada de um professor é permeado por reflexões constantes sobre o ensino e a aprendizagem da Língua Portuguesa escrita pelo aluno surdo, pois como afirmam Karnopp e Pereira (2010):

A formação continuada do professor não consiste meramente em lhe suprir conjuntos de técnicas e procedimentos, mas, sobretudo em investigar as especificidades do ensino de leitura e escrita do surdo, tendo como foco uma situação bilíngue (p. 38).

Por isso, de nossa proposta, esperamos que outras surjam, contribuindo para o contexto da educação bilíngue dos surdos. E este desejo é legítimo porque, no que se refere ao ensino da

SILVA, E. de L.; FRYDRYCH, L. A. K. **Gêneros textuais e sequências didáticas: uma proposta para o ensino da língua portuguesa como L2 para surdos.** In: I Congresso Nacional de Pesquisas em Linguística de Línguas de Sinais, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2016, p. 1-13.

Língua Portuguesa para surdos, a necessidade de elaboração de materiais didáticos que primem pela singularidade linguística dos surdos ainda se faz presente (e urgente) no contexto educacional brasileiro. Assim, quanto mais propostas de práticas de leitura e escrita, que se utilizem dos diferentes gêneros textuais, os quais rodeiam o universo escrito no qual está inserido o aluno surdo, houver, maiores possibilidades para que este aluno acesse novas práticas de linguagem, corroborando para a sua constituição enquanto sujeito letrado, haverá. Que este fechamento, portanto, resulte em novas aberturas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

KARNOPP, Lodenir Becker; PEREIRA, Maria Cristina da Cunha. Concepções de leitura e escrita na educação de surdos. In: LODI, Ana Cláudia Balieiro; HARISSON, Kathryn Marie Pacheco; CAMPOS, Sandra Regina Leite de. (Orgs.). **Leitura e escrita: no contexto da diversidade**. Porto Alegre: Mediação, 2010.

LODI, Ana Cláudia Balieiro; LACERDA, Cristina Broglia Feitosa de. (Orgs.). **Uma escola duas línguas: letramento em língua portuguesa e língua de sinais nas etapas iniciais de escolarização**. Porto Alegre: Mediação, 2009.

LODI, Ana Cláudia Balieiro. Ensino da língua portuguesa como segunda língua para surdos: impacto na educação básica. In: LACERDA, C. B. F. de; SANTOS, L. F. (Orgs.). **Tenho um aluno surdo, e agora? Introdução à LIBRAS e educação de surdos**. São Carlos: EDUFSCar, 2014. p. 165 – 183.

QUADROS, Ronice Müller de; SCHMIEDT, Magali L. P. **Idéias para ensinar português para alunos surdos**. Brasília : MEC, SEESP, 2006.

SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas: Mercado de Letras, 2004.

SILVA, E. de L.; FRYDRYCH, L. A. K. **Gêneros textuais e sequências didáticas: uma proposta para o ensino da língua portuguesa como L2 para surdos**. In: I Congresso Nacional de Pesquisas em Linguística de Línguas de Sinais, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2016, p. 1-13.